

17º CONEX - Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG

2º EAEX - Encontro Anual de Extensão Universitária

Resumo Expandido Modalidade A: “Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária”

ÁREA TEMÁTICA:

- ☐ COMUNICAÇÃO
- ☐ CULTURA
- ☐ DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- ☐ EDUCAÇÃO
- ☐ MEIO AMBIENTE
- ☐ SAÚDE
- ☒ TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- ☐ TRABALHO

**ECONOMIA SOLIDÁRIA E TECNOLOGIA SOCIAL : A EXPERIÊNCIA DOS
BANCOS COMUNITÁRIOS**

Jayne Thalya Souza da Cunha (jthalyya@gmail.com)¹

Larissa Lupepsa (larissalupepsa.ll@gmail.com)²

Manuela Salau Brasil (manu_lela2@hotmail.com)³

Resumo: O presente estudo trata-se de uma experiência sobre os Bancos Comunitários. Tem como objetivo geral proporcionar conhecimento sobre o funcionamento de um banco comunitário, com vistas a subsidiar uma iniciativa no município de Ponta Grossa e municípios parceiros da IESol, visando fortalecer a Economia Solidária na região. Foram desenvolvidas 2 visitas técnicas, uma ao Banco Justa Troca e outra ao Banco Palmas. Os resultados foram divididos de curto, médio e longo prazo, sendo os dois últimos dependentes da dinâmica dos parceiros externos e dos empreendimentos econômicos solidários, enquanto que o primeiro já registramos uma iniciativa que tem potencial inclusive para produzir efeitos sobre os resultados a médio e longo prazo. Sendo realizado uma oficina com a fundadora do Banco Justa Troca, Nelsa Fabian Inês Nespolo, realizada na UEPG. Estas ações em conjunto com a constituição de uma rede de parceiros - internos e externos -, permite vislumbrar um futuro em que a formação de um banco comunitário na cidade seja uma realidade, num processo participativo nos moldes da economia solidária.

Palavras-chave: Economia Solidária. Banco Comunitário. Tecnologia Social. Incubadora de Empreendimentos Solidários.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Programa de Extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários - IESol.

PROJETOS VINCULADOS

Fomento à pesquisa e inovação em empreendimentos econômicos solidários através de tecnologias sociais (CNPQ)

¹ Estagiária ; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Serviço Social; jthalyya@gmail.com

² Estagiária; UEPG; Ciências Econômicas; larissalupepsa.ll@gmail.com

³ Técnica da IESol, manu_lela2@hotmail.com

PÚBLICO-ALVO

Equipe da IESol e trabalhadores e trabalhadoras dos empreendimentos econômicos solidários incubados.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Curitiba, Ponta Grossa e Porto Amazonas, Porto Alegre, Fortaleza.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Visita técnica ao Banco Justa Troca em Porto Alegre e ao Banco Palmas em Fortaleza.

JUSTIFICATIVA

A IESol foi criada em 2005 com o objetivo de assessorar, acompanhar e apoiar grupos de trabalhadores e trabalhadoras para a geração de trabalho e renda - chamados de empreendimentos econômicos solidários - na perspectiva da Economia Solidária, num processo denominado de incubação. Nele são elaboradas, executadas e avaliadas ações que tem como finalidade contribuir para o fortalecimento e a autonomia do grupo.

Nestes quase 14 anos de existência, além de vários desafios e conquistas, foi possível observar os entraves para que este processo se consolide, e neste aspecto identificamos tanto fatores internos e externos. Enquanto os primeiros podem ser contornados pelas equipes da IESol através de alterações de planejamento, estratégia e metodologia, os últimos não respondem direta e exclusivamente às ações da própria IESol. Ao contrário, são fatores que incidem sobre os empreendimentos econômicos solidários e sobre o processo de incubação, mas que são determinados por uma dinâmica estrutural e conjuntural.

Está colocado, portanto, um desafio para a incubação, uma vez que ela vislumbra uma autonomia que não é totalmente dependente de seus esforços, e para avançar nesta discussão revela-se a importância deste projeto que prevê o estudo da criação de um banco comunitário no município.

No Brasil há cerca de 113 bancos comunitários (AQUINO, 2018), e sobre eles o Instituto Banco Palmas explica: “... são serviços financeiros solidários, em rede, de natureza

associativa e comunitária, voltados para a geração de trabalho e renda na perspectiva de reorganização das economias locais, tendo por base os princípios da Economia Solidária.”(INSTITUTO BANCO PALMAS, 2019).

Os bancos comunitários são modalidades de empreendimentos da economia solidária, e são considerados como tecnologia social, que de acordo com o Instituto de Tecnologia Social é o “conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para a inclusão social e melhoria das condições de vida” (ITS, 2007, p. 9).

Em relação a perspectiva da Economia Solidária com Tecnologia Social, Costa e Jesus (2013) afirmam que a proposta da tecnologia social enfatiza a perspectiva de que cidadãos, associações de bairro, empreendimentos de economia solidária, podem desenvolver ou adequar tecnologias em benefício de sua coletividade. Para Lima e Dagnino (2013), os movimentos de economia solidária e T.S apresentam convergências teóricas e empíricas, sendo que as T.S podem colaborar no aprimoramento e na solução para EES.

OBJETIVOS

Proporcionar conhecimento sobre o funcionamento de um banco comunitário, com vistas a subsidiar uma iniciativa no município de Ponta Grossa e municípios parceiros da IESol, visando fortalecer a Economia Solidária na região.

METODOLOGIA

Foram desenvolvidas 2 visitas técnicas, uma ao Banco Justa Troca e outra ao Banco Palmas. A primeira contou com a participação de 3 integrantes da equipe da IESol ao Banco Justa Troca, em maio de 2018, na cidade de Porto Alegre. O banco foi fundado em maio de 2016 e criou sua moeda social, o “Justo”. Os “justos” são produzidos pela incubadora da UFRGS que produziu cédulas nos valores de 0,50; 1,00; 2,00; 5,00; 10,00 e 20,00 com o justo valendo o mesmo que o real (1 real=1 justo).

Na ocasião o banco funcionava semanalmente durante as terças e quintas-feiras com a realização de troca do real pelo justo e com a concessão de empréstimos realizado em justos e reais. A agente de crédito e os alunos da Incubadora fazem a divulgação da moeda

para os comerciantes locais, sendo que 18 que aceitavam o “Justo” em suas transações de venda, alguns deles oferecendo promoção para o cliente que pagava nesta moeda. Entre os comerciantes, encontramos serviços e produtos como creche, pecuária, fornecedor de gás, salão de beleza, ferragens, supermercado, farmácia, loja de roupas, serviço de eventos. Aos poucos a comunidade está vencendo as resistências e desconfianças, aderindo cada vez mais a proposta.

A visita técnica ao Banco Palmas contou com a participação de 4 membros da IESOL, visando participar do evento “I Encontro Global de Bancos Solidários de Desenvolvimento” (BSD), realizado pelo Banco Palmas e a Rede Brasileira de Bancos Comunitários. O evento aconteceu na capital Cearense, Fortaleza, na Fábrica de Negócios. Foi um espaço de troca de experiências e aprendizados entre os diversos Bancos Comunitários e tecnologias sociais desenvolvidas por vários países a fim de gerar desenvolvimento econômico com inclusão social em territórios de baixa renda.

O Encontro contou com a participação de aproximadamente 15 países, dentre, gestores públicos, acadêmicos e estudantes universitários, organizações e movimentos sociais, instituições financeiras e representantes dos 113 Bancos Comunitários do Brasil. Durante o encontro foi realizado uma visita ao Banco Palmas e ao Conjunto Palmeira, localizado na periferia de Fortaleza. A moeda do Banco é a “mumbuca” e hoje no bairro Palmeiras a moeda social circula tanto quando o real.

Através do Banco Comunitário, ao longo do tempo, desenvolveram-se vários outros projetos sociais, como a Companhia Bate Palma, que promove oficinas artísticas e culturais para toda a comunidade e vários outros projetos financiados pelo banco, visando a emancipação dos sujeitos do bairro.

RESULTADOS

Podemos pensar em resultados a curto, médio e longo prazo. Estes dois últimos dependem da dinâmica dos parceiros externos e dos empreendimentos econômicos solidários, enquanto que sobre o primeiro já registramos uma iniciativa que tem potencial inclusive para produzir efeitos sobre os resultados a médio e longo prazo.

Trata-se de uma oficina com a fundadora do Banco Justa Troca, Nelsa Fabian Inês Nespolo, realizada na UEPG com a participação de integrantes da IESOL, de trabalhadores e trabalhadoras dos empreendimentos econômicos solidários incubados (Ponta Grossa e Porto Amazonas) e parceiros externos (Lama-UEPG; TECSOL da UTFPR-Campus Curitiba), totalizando 30 ouvintes.

A oficina foi realizada no mês de junho de 2019, abordando as seguintes experiências de economia solidária protagonizadas pela palestrante: Cooperativa de costureiras Unidas Venceremos (UNIVENS), Cadeia Produtiva Justa Trama e Banco Justa Troca. Estes casos registram a importância da formação de redes solidárias, reforçando o contexto de surgimento do banco.

A fala iniciou com uma análise sobre a atual conjuntura econômica e política, com ênfase na preocupação com o desemprego, gerando as seguintes indagações para reflexão dos participantes: “O que nos resta? E onde nos agarramos?”. Após, argumentou sobre a situação da Economia Solidária, trazendo a preocupação com a falta de esperança das pessoas: “A falta de esperança acaba com o brilho do dia a dia”. Ressaltou ainda a perda de Paul Singer como fator que afetou a conjuntura da economia solidária e a própria esperança.

Referiu-se a Joaquim de Melo Neto, criador do Banco Palmas, que enfatiza: “A periferia das cidades não é pobre, é empobrecida, pois o dinheiro não fica na comunidade”, Nelsa trouxe como se deu o surgimento do Banco Justa Troca no bairro de Sarandi em Porto Alegre, abordou os passos para a criação da moeda oficial, o Justo e ainda, ressaltou o limite de circulação do Justo, que é a própria vila, afirmando que “Circula só na vila, devido a fidelidade das pessoas”.

Logo após a apresentação, o público teve a oportunidade de realizar perguntas e tecer comentários, e de fato houve uma grande participação e acolhimento da proposta, abrindo caminhos para outras ações e repercussões no campo da economia solidária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto em execução pela IESol “Fomento à pesquisa e inovação em empreendimentos econômicos solidários através de tecnologias sociais” compreende os bancos comunitários como uma forma de inovação inscrita como tecnologia social. Neste

17º CONEX - Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG

2º EAEX - Encontro Anual de Extensão Universitária

Resumo Expandido Modalidade A: “Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária”

sentido foram realizadas visitas técnicas e uma oficina sobre o tema, esta última como decorrências das visitas técnicas.

Estas ações em conjunto com a constituição de uma rede de parceiros - internos e externos -, permite vislumbrar um futuro em que a formação de um banco comunitário na cidade seja uma realidade, num processo participativo nos moldes da economia solidária.

APOIO

CNPQ - Projeto Fomento à pesquisa e inovação em empreendimentos econômicos solidários através de tecnologias sociais

REFERÊNCIAS

AQUINO, Natália. O que são moedas sociais e como contribuem para a construção de uma economia justa e solidária. Agência Jovem de Notícias, [S. l.], 6 jul. 2018. Disponível em: <https://viração.org/blog/o-que-sao-moedas-sociais-e-como-contribuem-para-a-construcao-de-uma-economia-justa-e-solidaria/>. Acesso em: 25 jun. 2019.

COSTA, Adriano Borges ; JESUS, Vanessa M. Brito. Tecnologia social: breve referencial teórico e experiências ilustrativas. *In*: COSTA, Adriano Borges. Tecnologia Social e Políticas Públicas. São Paulo: Instituto Pólis, 2013.

INSTITUTO BANCO PALMAS. O que é um Banco Comunitário. Disponível em: <http://www.institutobancopalmas.org/o-que-e-um-banco-comunitario/>. Acesso em: 25 jun. 2019.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL - ITS (Org.). Conhecimento e cidadania 1: tecnologia social. Guarulhos: Publisher, 2007.

LIMA, M. T.; DAGNINO, R. P. Economia solidária e tecnologia social: utopias concretas e convergentes. *Otra Economía*, v. 7, n. 12, p. 3-13, 2013.